



16º MI - FESTIVAL MÚSICA DA IBIAPABA 25 a 30 de julho de 2021

LIVRETO DAS OFICINAS DE ACESSIBILIDADE

Neste bloco, você encontrará todas as informações básicas sobre as oficinas com foco em Acessibilidade oferecidas gratuitamente nesta edição do Festival Mi. São 02 oficinas formativas com especialistas da cena artística e da acessibilidade de todo o Brasil a serem realizadas na véspera da 16ª edição do Festival Mi.

- *Nomes e minibiografias das professoras e professores participantes*
- *Ementas das oficinas*
- *Pré-requisitos necessários para cada oficina*
- *Outras informações relevantes*

COLETIVO RAMARIA (SP)
Amanda Lioli, Amanda Assis e Nayara Rodrigues
Linguagens artísticas, pertencimento e culturas surdas
Agenda: 26 a 30/7 de 14h às 16h

Sobre Coletivo Ramaria:

Era uma vez um coletivo de surdas e ouvintes, que se entendiam nas diversidades, mas se identificavam enquanto mulheres. Assim brota Ramarias, firmando raízes no que nos aproxima e brotando ramos nos conflitos dos diferentes jeitos de ser e de falar. O Ramaria, coletivo de mulheres surdas e ouvintes cujas criações mesclam o teatro, poesia, narração de histórias e interação performática com o público, de maneira bilíngue (Português e Libras), sempre priorizando este último. As histórias e encontros construídos pelo grupo têm o objetivo de criar laços, empoderar ideias e ramificar forças.

Ementa da oficina:

Os encontros e ocupações têm o objetivo de fomentar a criatividade e potência artística, poética e rítmica nos participantes trabalhando com as linguagens do teatro, poesia, narração de histórias e interação performática com o público, de maneira bilíngue (Português e Libras). Para participar não é preciso ter um conhecimento fluente de Libras, nossos encontros têm o objetivo de despertar a capacidade criativa entre o português e a Libras nos participantes e por isso é aberto a todos.

Público-Alvo:



Todas as pessoas

HÉLIO ZISKIND (SP)
Audiodescrição no contexto dos Museus e Produções Audiovisuais
Agenda: 26 a 30/7 de 16h às 18h

SOBRE HÉLIO ZISKIND:

Nasceu em São Paulo. É músico, atua como compositor, arranjador e intérprete. Formado em composição pela Universidade de São Paulo, trabalha com música para crianças, projetos educacionais, trilhas sonoras para dança, teatro, rádio e TV. Lançou diversos CDs com música para crianças, dentre eles: "Meu Pé Meu Querido Pé" (1998) e "O Gigante da Floresta" (2000), Cantigas de Roda (2004) e Trem Maluco (2006), "O Elefante e a Joaninha" (2010), "Coleção Cococoral", com as canções criadas para o programa Cocoricó da TV Cultura. Hoje, com seu parceiro Ivan Rocha, produz o canal "Zis", no YouTube. Na área educacional, fez diversos trabalhos para museus (incluindo Museu do Futebol, Pinacoteca de São Paulo, Museu do Amanhã), para livros (O Som e o Sentido, de José Miguel Wisnik), escolas infantis (Projeto Primavera, SM Edições) e Universidade (Convidado pelo Programa de Pós Graduação em Semiótica e Comunicação da PUC de São Paulo para concepção e implantação do Laboratório de Linguagens Sonoras, com financiamento da FAPESP). Seu trabalho pode ser visualizado no site www.helioziskind.com.br

Ementa da oficina:

Dedica-se a dois contextos de audiodescrição: Exposições em Museus e Produções Audiovisuais. Na oficina o músico Hélio Ziskind, trará exemplos nesses dois contextos para discutir: o tipo de texto a ser utilizado, os recursos sonoros para o tratamento da voz narradora, a velocidade da narração, e principalmente a questão da abordagem subjetiva na audiodescrição. Subjetiva no sentido de que nos contextos culturais (seja uma exposição ou num vídeo tratando de objetos culturais), a abordagem da audiodescrição não busca a neutralidade, a simples descrição, mas sim fornecer elementos para, junto com o ouvinte, perguntar sobre o sentido do que está sendo mostrado. A audiodescrição não busca dar respostas. A audiodescrição é uma voz que faz companhia às pessoas cegas ou com baixa visão em seu movimento de contato e interrogação do objeto cultural.

Vamos analisar alguns exemplos de audioguias criados para a Exposição Brasil 500 Anos, 24ª Bienal de São Paulo, Galeria Tátil da Pinacoteca de São Paulo, Museu do Futebol (São Paulo) e Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. Além disso, na medida do interesse e tipo de público inscrito, vamos propor exercícios práticos. Vamos ainda contar com a presença de algumas pessoas com deficiência visual que já exerceram funções de avaliação de audioguias.

Público-Alvo:



Músicos e Musicistas e público geral interessados em conhecer a experiência de audiodescrição.

Sem pré- requisitos

OFICINAS PRÉVIAS

Neste bloco, você encontrará todas as informações básicas sobre as oficinas prévias, que acontecerão antes do período oficial do Festival Mi, com foco em Acessibilidade, também oferecidas gratuitamente. São 02 oficinas formativas com especialistas da cena artística e da acessibilidade de todo o Brasil a serem realizadas na véspera da 16ª edição do Festival Mi.

- *Nomes e minibiografias das professoras e professores participantes*
- *Ementas das oficinas*
- *Pré-requisitos necessários para cada oficina*
- *Outras informações relevantes*

LÍVIA MOTTA (SP) e FELIPE MONTEIRO (RJ)
Audiodescrição e o acesso às artes
Agenda: 19 à 23/7 de 18h30 à 20h30

SOBRE LÍVIA MOTTA:

Audiodescritora e formadora de audiodescritores com mestrado e doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC de São Paulo. Coordena a VER COM PALAVRAS que presta serviços de audiodescrição para os mais diversos tipos de espetáculos, eventos, produtos audiovisuais e editoriais. Publicou os livros: AUDIODESCRIÇÃO: TRANSFORMANDO IMAGENS EM PALAVRAS e AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA: ABRINDO CAMINHOS PARA LEITURA DE MUNDO.

SOBRE FELIPE MONTEIRO:

Consultor em audiodescrição e acessibilidade cultural, especialista em Tradução Audiovisual Acessível: Audiodescrição, especialista em Acessibilidade Cultural. Tem aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola. Mestrando em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas pela FEBF/UERJ. Integrante do grupo de pesquisa Núcleo de Educação Especial Inclusiva da UERJ. Autor do Guia para a Consultoria Musical em Roteiros de Audiodescrição para Concertos de Música Instrumental Erudita.

Ementa da oficina

Objetiva apresentar e discutir o conceito e as possíveis aplicações da audiodescrição, o público-alvo e outros públicos, assim como a implementação do recurso em eventos culturais com foco nos shows e concertos de música instrumental erudita. Quais as especificidades destes eventos e quais os



procedimentos necessários para propiciar a participação, o entendimento e a experiência estética de pessoas com deficiência visual?

Público-Alvo:

Músicos/compositores, produtores e gestores culturais que tenham interesse em aprimorar seus conhecimentos sobre acessibilidade cultural.

**CAROL FOMIN, FABIO SÁ, LÉO CASTILHO, ÉRIKA MOTTA
E ANNE MAGALHÃES (SP)**

**Formação para tradutores intérpretes ouvintes e surdos
I - Tradução de Músicas - fluência em LIBRAS
Agenda: 19 à 21/7 de 10h às 12h**

SOBRE CAROL FOMIN

Doutoranda e mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem na PUC-SP. Faz parte do Grupo de Pesquisa Linguagem, Identidade e Memória - CNPQ. Atua na formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais no Instituto Singularidades. É intérprete em espaços artísticos e culturais, como: MAM-SP, Instituto Itaú Cultural, MASP, Sesc.

SOBRE FABIO SÁ

Fábio de Sá, poeta surdo, é professor de Libras, ator e narrador. Desenvolve pesquisa poética em Libras a partir do conceito Visual Vernacular, a qual já apresentou na França, Chile, Colômbia e Brasil. Ministrou workshops de VV – Visual Vernacular na Colômbia, Chile e Brasil (SC, MG e SP).

SOBRE LÉO CASTILHO

Leonardo Castilho é artista, educador, produtor cultural, performer e ator em teatro e TV, MC do Slam do Corpo, idealizador e responsável pelas equipes Vibração e Sencity no mam são paulo. Ex-diretor de cultura da Associação de Surdos de São Paulo – ASSP, desde 2005 trabalha no setor educativo MAM são paulo, onde atua como produtor de Acessibilidade e professor no Programa Igual Diferente. Desde 2008 é integrante do Corposinalizante, projeto que recebeu alguns prêmios, como o 1º lugar no Prêmio Darcy Ribeiro 2009 (IPHAN/MinC).

SOBRE ANNE MAGALHÃES

29 anos, de São Paulo, começou a trabalhar como intérprete de Libras aos 15. É educadora, tradutora intérprete de Libras e artista visual.

SOBRE ERIKA MOTTA



Pedagoga, tradutora e intérprete de Libras. Integrante do grupo Corposinalizante, co-autora e co-curadora do Projeto LiteraSurda, no Sesc Paulista e Sesc Campo Limpo, em 2018 e 2019. Atua como intérprete de Libras na esfera cultural em diversas linguagens artísticas, nas principais instituições culturais como: MAM São Paulo, Itaú Cultural, FliP, Sesc, Mostra de Teatro Panorama Petrobras-SP, Bienal, além de participação no Rock in Rio 2017.

Ementa da oficina:

A oficina abordará a tradução de músicas para Libras, introdução e estratégias rítmicas e uso de descrições imagéticas, teorias da tradução de música, estratégias, descrição imagética, ritmo. A oficina trará a reflexão do corpo como texto, escolha de repertório, e abordará os processos e etapas de tradução para a construção de materiais audiovisuais.

Público-Alvo:

Destinada a tradutores-intérpretes de Língua Brasileira de Sinais surdos e ouvintes.

Pré Requisitos:

Fluência em Libras

**NAIANE OLAH, LIVIA VILAS BOAS, CAROL FOMIN
e ANNE MAGALHÃES (SP)**

**Formação para tradutores intérpretes ouvintes e surdos
II - A poética da tradução - fluência em LIBRAS
Agenda: 22 e 23/7 de 10h às 12h**

NAIANE OLAH

Formada em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atua profissionalmente como intérprete de Libras há 10 anos, com experiência mais dedicada à interpretação no meio artístico e cultural. Sócia e fundadora da Ponte - Libras e Arte, empresa dedicada à acessibilidade em Libras de conteúdos artísticos e culturais.

LIVIA VILAS BOAS

Livia Vilas Boas é tradutora intérprete de Libras e atua há mais de 10 anos nas maiores instituições culturais do país. Sócia e fundadora da Ponte - Libras e Arte, empresa dedicada à acessibilidade em Libras de conteúdos artísticos e culturais. Criadora do canal do youtube Hands up Libras. Realiza tradução para Libras de música popular brasileira, hiphop, pop difundindo nas redes sociais e potência



poética e expressiva da língua brasileira de sinais.

ANNE MAGALHÃES

29 anos, de São Paulo, começou a trabalhar como intérprete de Libras aos 15. É educadora, tradutora intérprete de Libras e artista visual.

SOBRE ERIKA MOTTA

Pedagoga, tradutora e intérprete de Libras. Integrante do grupo Corposinalizante, co-autora e co-curadora do Projeto LiteraSurda, no Sesc Paulista e Sesc Campo Limpo, em 2018 e 2019. Atua como intérprete de Libras na esfera cultural em diversas linguagens artísticas, nas principais instituições culturais como: mam são paulo, Itaú Cultural, FliP, Sesc, Mostra de Teatro Panorama Petrobras-SP, Bienal, além de participação no Rock in Rio 2017.

Ementa da oficina:

A oficina abordará a tradução de músicas para Libras, introdução e estratégias rítmicas e uso de descrições imagéticas, teorias da tradução de música, estratégias, descrição imagética, ritmo. A oficina trará a reflexão do corpo como texto, escolha de repertório, e abordará os processos e etapas de tradução para a construção de materiais audiovisuais.

Público-Alvo:

Destinada a tradutores-intérpretes de Língua Brasileira de Sinais surdos e ouvintes.

Pré Requisitos:

Fluência em Libras